

**PROGRAMA LATINO AMERICANO DE MILHO
(LAMP): AVALIAÇÃO DE TESTCROSSES
NA REGIÃO SUL**

No ano agrícola de 1990/91, foram realizados os topcrosses correspondentes à região Sul do Brasil, utilizando-se dois testadores (BR 105 e BR 106), os quais foram cruzados com os acessos elites recebidos dos Estados Unidos (12), Chile (16), Uruguai (25), Argentina (20), Paraguai (2) e com os cinco acessos brasileiros. Informações e detalhes referentes ao convênio, bem como o plano de trabalho desde 1988 a 1991, estão descritos no Relatório Técnico Anual do CNPMS, publicado em 1992. Devido à falta de adaptação de muitos acessos, a quantidade de sementes produzida nos testcrosses foi insuficiente para que os mesmos pudessem participar dos ensaios de avaliação.

Em 1991/92, foram efetuadas as avaliações dos testcrosses em Pelotas e Cruz Alta, RS. Em cada local, foram plantados dois experimentos: um com os testcrosses obtidos com o testador BR 105 e outro com os testcrosses do BR 106. O delineamento experimental usado com os testcrosses do BR 105 foi um látice simples 10x10 e com os testcrosses do BR 106 foi um látice retangular 7x8, com duas repetições. Em ambos os experimentos, a parcela consistiu de duas fileiras de 5m, com uma densidade populacional correspondente a 50.000 plantas/ha.

Os experimentos instalados em Pelotas, RS, foram perdidos em decorrência do excesso de chuvas. As Tabelas 245 e 246, do experimento de Cruz Alta, mostram os valores médios dos parâmetros obtidos para os testcrosses superiores ou semelhantes às médias dos testadores, além dos tratamentos testemunhas. Com relação aos caracteres florescimento masculino e feminino, pode-se averiguar que não ocorreram muitas discrepâncias entre os valores médios. Para índice de espiga, entretanto, a variação entre os valores foi mais acentuada, destacando-se o acesso F58 BT C4 em cruzamento, tanto com o BR 105 quanto com o BR 106. Observando-se as médias de peso de espigas dos testadores e tomando-as como padrão em relação aos testcrosses superiores obtidos, pode-se averiguar que o cruzamento BR 105 x F58 BT C4 foi 16% superior, enquanto que o cruzamento BR 106 x 31116 GM 37W foi 11% mais produtivo. Por outro lado, a comparação dos valores médios dos testcrosses com os tratamentos testemunhas demonstrou que dentro de cada experimento existiram cruzamentos intervarietais mais produtivos que a melhor testemunha. Os resultados obtidos permitem selecionar alguns acessos de origem temperada e subtropical, que podem ser aproveitados em programas de melhoramento para a região Sul do Brasil. - *Manoel Xavier dos Santos, Eliezer Itamar Guimarães Winkler, Ramiro Vilela de Andrade.*

TABELA 245. Valores médios obtidos com os testcrosses superiores do BR 105 x acessos elites, com o testador e testemunhas, considerando os caracteres 50% de florescimento masculino e feminino (FM, FF em dias), índice de espigas (IE), peso de espigas (PE), em kg/ha, valor porcentual em relação ao testador (VP), referente ao ano agrícola de 1991/92, em Cruz Alta, RS. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Tratamentos	FM	FF	IE	PE	VP	Origem
BR 105 x F58 BT C 4	61	63	1,37	7.557	116	USA
BR 105 x Cateto Sulino 6435	61	63	0,98	7.133	109	Uruguai
BR 105 x Dent. Blanco 01.150	63	65	1,08	6.976	107	Argentina
BR 105 x SD R. Grandense	63	65	1,07	6.784	104	Uruguai
BR 105 x Cateto Sulino 10184	61	63	1,21	6.730	103	Uruguai
BR 105 x Azteca	62	64	1,08	6.731	103	Brasil
BR 105 (Testador)	63	65	1,21	6.525	100	Brasil
Testemunhas						
XL 560 (híbrido)	62	64	1,02	5.263	-	Brasil
G 5555 (híbrido)	63	65	1,02	6.047	-	Brasil
CEP 304 (variedade)	63	65	0,94	7.044	-	Brasil

TABELA 246. Valores médios obtidos com os testcrosses superiores do BR 106 x acessos elites, com o testador e testemunhas, considerando os caracteres 50% de florescimento masculino e feminino (FM, FF em dias), índice de espigas (IE), peso de espigas (PE), em kg/ha, valor porcentual do PE em relação ao testador (VP), referentes ao ano agrícola de 1991/92, em Cruz Alta, RS. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Tratamentos	FM	FF	IE	PE	VP	Origem
BR 106 x 31116 GM 37W	64	67	1,19	9.585	111	Brasil
BR 106 x Azteca	65	67	1,08	9.361	108	Brasil
BR 106 x F58 BT C4	60	63	1,35	9.034	105	USA
BR 106 x Dent. Blanco 17.034	65	67	1,20	8.605	100	Argentina
BR 106 (Testador)	66	68	1,21	8.630	100	Brasil
Testemunhas						
CEP 304 (variedade)	63	66	1,04	9.092	-	Brasil
G 5555 (híbrido)	65	67	0,98	9.160	-	Brasil
XL 560 (híbrido)	63	65	1,14	7.693	-	Brasil